



IDOSO

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Idosos usam Snapchat e contam em canal como era viver sem tecnologia

Duas amigas da UFSCar, de São Carlos (SP), decidiram criar o projeto. O '60 mais' tem conteúdo especial dedicado às pessoas da melhor idade.

Fonte: G1 São Carlos e Araraquara – não encontrado – 10/07/2016

Um canal de inclusão de idosos na internet. Essa é a ideia de duas amigas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que criaram no YouTube o '60 mais'. Na página de vídeos há relatos de como era viver antigamente sem a tecnologia. Em outro conteúdo, uma idosa brinca com as ferramentas do Snapchat.

Moradora em São Carlos (SP), Patrícia Bet, de 21 anos, é estudante de gerontologia. A amiga Caroline Oliveira, de 24, é formada no mesmo curso e vive em Araraquara. Ambas decidiram dar vida ao canal após realizarem uma pesquisa em 2015 e criar junto a uma empresa um aplicativo que também tinha o objetivo de ajudar nos cuidados com os idosos.

No início deste ano, elas resolveram montar a página no YouTube. "O principal objetivo é tentar inserir o idoso no mundo digital e quebrar o estereótipo de que o envelhecimento é algo ruim. A diferença é que colocamos os próprios idosos para falar e então o canal fica com a cara deles", relatou Caroline.

Primeiros vídeos

O primeiro vídeo foi publicado e maio com o título 'Como os idosos reagem às novas tecnologias'. Nele, a aposentada Mariz José, de 75 anos, testa vários aplicativos, como o Snapchat e o Angry Birds. "Uso um pouquinho o WhatsApp, o Facebook. Não sei fazer muito coisa, mas dá para se virar, estou aprendendo", diz a idosa no vídeo.

Em outra publicação, as meninas tiveram a ideia de deixar os idosos contar como era antigamente realizar tarefas simples do cotidiano, como lavar roupas, e também falar sobre os filmes da época. "Gerou muito comentários nas redes sociais. Os idosos reagem, comentam, e o público mais jovem, de 18 a 24 anos, também curte bastante", disse Patrícia.

Novidades na rede

As jovens postam um novo material uma vez por semana. "Sair para filmar é o dia mais esperado, ficamos ansiosas. Fazemos isso toda semana, tem sido muito bom. Já fomos para Batatais e outras cidades da região", contaram as meninas, que ainda não têm patrocínio e bancam as viagens com o próprio dinheiro.

Na última quinta-feira (7), elas visitaram o Centro de Referência ao Idoso Vera Lúcia Pila, na Vila Irene, em São Carlos, para gravar um vídeo sobre atividade física na terceira idade. Lá, encontraram a aposentada Ivone Pereira, de 85 anos, que pratica exercícios três vezes por semana.

A idosa contou que anda de ônibus e tem um cotidiano ativo. "Nada de ficar assistindo televisão ou dormindo", brincou a aposentada que trabalhou como costureira por 60 anos. Dona Ivone disse que o pouco de entende de internet aprendeu com a neta de 23 anos. "Achei a atitude dessas meninas maravilhosa", relatou.

A colega de ginástica Fátima Periotto, de 61 anos, também achou interessante a iniciativa do canal das meninas, mesmo que não utilize muito a internet. "Eu acho legal, a população precisa de exemplos e informação sobre a terceira idade", disse.



Prezado(a),
para preservar as informações contidas no periódico,
é necessário estar logado na intranet para carregar os links.

ÍNDICE

IDOSO

Notícias da Imprensa	fl.01
Notícias do Judiciário	fl.05
Notícias do Legislativo	fl.05
Legislação	fl.06

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Notícias da Imprensa	fl.06
Notícias do Judiciário	fl.09
Notícias do Legislativo	fl.10

EXPEDIENTE

Centro de Apoio Operacional das
Promotorias de Justiça de Proteção
ao Idoso e à Pessoa com Deficiência

Av. Marechal Câmara, 370 - 6º andar
Centro - CEP 20020-080
Telefones: 2215-6326 | 2215-6112
E-mail: caoidosopdef@mprj.mp.br

Coordenador
Luiz Cláudio Carvalho de Almeida

Subcoordenador
Rafael Luiz Lemos de Sousa

Servidores
Alexandre Cavassoni Rosa
Thaiza Marques de Miranda e Silva
Rodrigo Firmino da Silva
Rosemary Rodrigues Cruz

Estagiários
Marcos Vinicius Florencio Bemkes
Pedro Beny Tostes Bria

...

Projeto gráfico
STIC - Gerência de Portal
e Programação Visual



Aplicativo de celular inova ao facilitar transporte de idosos e deficientes

Essence Cuidados conta com carros adaptados e serviço de cuidadores. Diretor defende que plataforma não competirá com Uber e táxis na RMR.

Fonte: G1 PE – não encontrado – 21/07/2016

Após toda a polêmica envolvendo Uber e os táxis na Região Metropolitana do Recife, mais um serviço de mobilidade chega a capital pernambucana. Voltado para idosos, cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, o Essence Cuidados traz a proposta de ser um aplicativo de mobilidade acessível com carros adaptados e cuidados capacitados.

Disponível em Android e IOS, o aplicativo recifense oferece dois tipos de carros: o adaptado com elevador para cadeirantes e o usual para pessoas com mobilidade reduzida. O serviço ainda pode ser requisitado pela internet ou pelo telefone (81) 3419.8086.

Já o motorista, na verdade, é um cuidador capacitado ou técnico de enfermagem – a depender da necessidade do passageiro. Todo o trajeto pode ser acompanhado por quem solicitou o serviço, que também pode ver o que acontece dentro do carro por meio de câmeras de vigilância.

“Estamos no mercado para preencher essa lacuna de mobilidade das pessoas. Nosso serviço é pensado, principalmente, para os parentes que não tem tempo para levar seu familiar para uma rotina de médico e outras atividades que requerem um acompanhamento”, comenta o diretor do serviço Rafael Bitu.

No primeiro contato, o usuário precisa decidir por quanto tempo precisará do serviço e o tipo de veículo, além de detalhar qual a necessidade do passageiro. Ao contrário do Uber e dos táxis, o pagamento é feito por hora e não por quilometragem – R\$ 75 carro adaptado e R\$ 60 veículo usual.

Lançado em maio deste ano e já operando a todo vapor, Bitu diz não temer a represália dos taxistas. “É outro segmento. Pesquisamos muito sobre essa temática que está bem aquecida desde o ano passado. Seremos um serviço voltado para a mobilidade do passageiro nos distancia muito desse embate [entre Uber e táxis]”.

Entretanto, Rafael Bitu entrega que o grupo responsável pela criação do aplicativo resolveu procurar consultoria jurídica durante a elaboração do projeto. “A gente foi até juridicamente a fundo nisso. Estamos bem distante dessa linha. Hoje, por exemplo, não tem táxi assim na cidade e a única coisa próxima do Uber é o uso do aplicativo”, defende.

Idosos são alvos de golpistas e de assaltantes

Delegacia de Proteção ao Idoso registrou 18 casos no primeiro semestre. Polícia Militar diz que golpistas se aproveitam da dificuldade com a tecnologia.

Fonte: G1 Mogi das Cruzes e Suzano – não encontrado – 25/07/2016

Os idosos são alvos mais fáceis de golpistas e de roubos e furtos, principalmente quando saem dos bancos. De acordo com o último censo do IBGE, no Alto Tietê hoje existem cerca de 123 mil idosos. Na Delegacia de Proteção ao Idoso, em Mogi das Cruzes, de janeiro a julho desse ano foram registrados 18 casos.

Andrelino da Silva já foi roubado na saída do banco. “Me levaram R\$ 1,4 mil. Eu tinha tirado o dinheiro e o cara veio mexer no meu bolso. Eu achei que era brincadeira e dei um passo para frente, mas já era.”

Guaraci Silva saiu do banco certa vez e contou o dinheiro na rua. “Eu fui conferir o valor. Um rapaz me alertou para não fazer isso e para ficar de olho. Foi sorte não ter sido assaltado, agora estou esperto.”

Para a polícia, eles se tornam as principais vítimas. “As pessoas cometem esses delitos principalmente em estabelecimentos comerciais e estabelecimentos bancários. O alvo maior são os idosos por conta da dificuldade de acesso na tecnologia e os criminosos percebem isso para se aproveitar dessa dificuldade e se apresentam até como funcionários dos bancos”, explica a capitão da Polícia Militar, Lígia Alves.

Em época de pagamento a polícia reforça o policiamento perto das agências bancárias. Para não ser vítima de criminosos, a polícia diz que é preciso ficar atento aos detalhes. “O bom é ter sempre o contato com o funcionário da agência ou da loja. Sempre manter a calma e pedir o apoio da polícia”, conta.

Walter Rodrigues adotou algumas medidas para evitar qualquer tipo de golpe. “A minha aposentadoria é depositada em conta corrente e dificilmente eu saca. Quando eu saca é pouca coisa, eu uso mais o cartão de crédito e o talão de cheque.”

O telefone da Polícia Militar é o 190 e, para denúncias, você também pode ligar no 181 e a ligação é sigilosa.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Idosos praticam hidroginástica para melhoria da saúde física e mental

Melhora as articulações, força, equilíbrio, coordenação motora. Esses são benefícios da prática de exercícios físicos na terceira idade, além de muitas histórias e amizades.

Fonte: Globo Esporte – Lívia Costa – 07/08/2016

Em Porto Velho, um grupo de 400 idosos, divididos em várias turmas, praticam duas vezes na semana a hidroginástica. A motivação inicial é a melhoria da saúde mas das reuniões grandes histórias são compartilhadas em meios aos intervalos dos exercícios.

- Somos amigos, um ajudando o outro, sem medo de ousar fazer nossos exercícios, além das brincadeiras que fazemos dentro e fora da piscina. Sou mais feliz depois que entrei no grupo, fiz bons amigos e melhorei a minha saúde – comenta Adelina Quiriga, 76 anos.



Hidroginástica auxilia na manutenção da saúde (Foto: Lívia Costa)

Em todas as fases da vida, a prática de atividades físicas é fundamental para uma boa saúde. Na terceira idade, os exercícios garantem uma melhor qualidade de vida com benefícios que vão dos aspectos físicos aos psicológicos. Entre as modalidades indicadas, a hidroginástica é

uma das campeãs em recomendação dos profissionais. Isto porque é um trabalho realizado com gravidade e impacto reduzidos, por ser feito dentro da água, permitindo exercícios com menos riscos para os idosos.

Adelina ainda comenta que pratica várias atividades físicas, e que sua vida mudou completamente após optar por uma vida mais saudável.

- Hoje tenho mais disposição que tinha quando era mais nova, e isso é resultado dos exercícios, e a hidroginástica fortalece meu corpo para que eu possa fazer o que gosto. Todos os dias supero minhas limitações, e isso é muito bom.

A educadora física, Rosa da Luz, que coordena um grupo de idosos que praticam o esporte afirma que a evolução e melhora de saúde é visível.

- O baixo impacto do exercício dentro da água é um dos principais fatores, dependendo do idoso, se há alguma restrição, ou problema de articulação, pode ser tratado com a hidroginástica. Outro ponto importante é a socialização, na prática desses exercícios percebemos o contato um com o outro, a convivência, tudo isso é de grande importância para pessoas da terceira idade.

A educadora também explica que o envelhecimento pode levar a diminuição da flexibilidade, força, resistência dos músculos, coordenação, equilíbrio, massa óssea, além de alterações posturais e no sistema cardiopulmonar, e exercícios acompanhados de orientações profissionais pode auxiliar na prevenção dessas alterações.

Laboratório de envelhecimento, cidade do RS se torna 'amiga do idoso'

Fonte: Folha de São Paulo – Cláudia Collucci – 08/08/2016

Encravado nas serras gaúchas, Veranópolis será o primeiro o município do país a entrar no seletor mundial de 320 cidades tidas oficialmente como "amigas dos idosos" pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Há 22 anos, o local se tornou um laboratório do envelhecimento. Na época, tinha a maior expectativa de vida ao nascer (77,7 anos), uma década a mais do que no resto do Brasil (que era 67,7 anos e agora chegou aos 75 anos).

Desde então, os idosos da "terra da longevidade", como é conhecida, foram objetos de estudo de 25 dissertações de mestrado, 11 teses de doutorado, 19 artigos científicos e mais de 50 trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais.

Antes as pesquisas tinham foco na saúde individual e nos fatores determinantes para um envelhecimento ativo, como boa alimentação, atividade física e convívio social.

"A comida dos nonos e nonas é muito saudável. A polenta é assada no fogão à lenha. O milho vem do quintal, o gado e o frango são criados soltos. Muitos fabricam o próprio vinho", relata o geriatra Emílio Moriguchi, precursor dos estudos em Veranópolis e professor na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e na Unisinos.

Agora as pesquisas na cidade estão centradas nas políticas públicas necessárias aos idosos de hoje e do amanhã. A partir delas, algumas ações já foram feitas, como colocação de rampas e barras em lugares públicos.

Segundo o médico Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade, parceiro no projeto, é preciso rigor acadêmico, comprometimento do poder público, da sociedade civil e do setor privado para que as políticas funcionem.

"Conseguimos casar esses quatro elementos em Veranópolis", diz Kalache, que foi diretor por 14 anos do programa de envelhecimento da OMS. O projeto teve incentivo de R\$ 510 mil da CPFL.

Para o médico, várias cidades no país e no mundo se intitulam "amigas

do idoso", mas não cumprem os requisitos para isso. "Colocar rampa e corrimão é fácil. Mas é preciso ir além. Ter política de mobilidade, oferecer segurança, acesso aos serviços de saúde e ações para evitar o abuso e a negligência."

Pesquisa com 836 idosos da cidade mostra que entre as principais queixas estão calçadas escorregadias, falta de estacionamento e de espaços planos para caminhadas. Dos 23 mil moradores, quase 16% têm acima de 60 anos. No Brasil, a taxa é de 12,5%.

O município está entre os de maior IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. A longevidade é o fator que mais contribui, seguido de renda e educação.

Longevidade

Veranópolis reúne casais com 60 e até 70 anos de união. O advogado Severino De Toni, 87, e a professora Nilza, 87, estão casados há 64 anos. Têm nove filhos.

O segredo da longevidade? "Levar uma vida sem exageros, não ficar parado e, principalmente, amar muito. O amor na frente, sem ele implode tudo", diz De Toni, de mãos dadas à mulher.

Nilza lembra da importância do convívio social. "Temos muitas amizades e consideração com a vizinha."

O casal Ampílio Affonso, 90, e Landy, 80, há quase 60 anos juntos, apontam a boa alimentação como a chave de uma vida longa. "Evitamos as porcarias que têm no mercado. O gado, o porco e a galinha a gente cria, a verdura, os legumes, as frutas, a gente planta", diz Affonso.

Ele produz e consome o próprio vinho. "Um copo no almoço e outro na janta".

Avelino Sangalli, 91, e Helena, 88, comemoraram "bodas de vinho" (70 anos de casados) em maio. Têm sete filhos, 15 netos e sete bisnetos. Mesmo com limitações (ele é cego e ela tem surdez), são independentes. Sangalli racha lenha e faz cestos de vime. Vende cada um por R\$ 25.

Helena cuida da casa, da horta, do jardim e, em especial, do marido.

"Até comida na boca ela me dá", conta ele. "É assim mesmo. No começo [da vida] e no fim", diz ela.

Restaurantes

O antigo conselho de "ouvir os mais velhos" foi levado ao pé da letra pelo empresário Juliano Brandalise, 31, ao assumir um restaurante quase falido oito anos atrás em Veranópolis (RS).

O local não poderia ser melhor, mas a comida do empreendimento – que tem quase 80 metros de altura, é giratório e com vista de 360 graus para a Serra do Rio das Antas – não possuía identidade com o lugar.

A primeira providência de Brandalise, nascido em Veranópolis, foi chamar um grupo de 60 idosas da cidade e discutir com elas a elaboração de um novo cardápio para o restaurante.

"As nonas nos trouxeram as receitas dos primeiros imigrantes italianos e poloneses, que colonizaram Veranópolis entre o final do século 19 e início do 20", explica. Entre elas estão a massa à bolonhesa, o espaguete à carbonara e o radicci (almeirão) com bacon.

"Tem gente que fala: 'em São Paulo a massa carbonara não é assim'. Explicamos: 'a nossa é assim porque tem uma história, é uma receita típica e legítima do local'."

As idosas também ajudaram na decoração do restaurante, com fotos e objetos familiares antigos, além de toalhas de cores vivas. "Não existe toalha branca aqui." A nova proposta agradou a freguesia e hoje o local é o mais visitado da cidade.

Para o Alexandre Kalache, especialista em envelhecimento, a experiência

mostra a importância de a sociedade valorizar os mais velhos.

“A sociedade deveria replicar o que o restaurante fez na prática: buscar a voz do idoso, valorizar a sua sabedoria. Quem se beneficiou? O restaurante, que atraiu mais clientes, o município que arrecadou mais impostos. É uma corrente do bem.”

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Novo público na rede: país já tem 5,2 milhões de idosos com acesso à web

Fonte: Extra – João Sorima Neto / Roberta Scrivano – 14/08/2016

SÃO PAULO - A terceira idade está invadindo a internet no Brasil e o tabu de fazer compras no mundo virtual começa a ser quebrado. Uma pesquisa do Instituto Locomotiva revelou que 5,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos já utilizam regularmente a web no país. Em apenas oito anos, foi um salto de 940%, o equivalente a 4,8 milhões de novos usuários. A pedido do GLOBO, a Ebit, empresa especializada em comércio eletrônico, calculou que o consumidor mais velho já movimentou R\$ 15,6 bilhões em compras on-line. Segundo a Ebit, nenhuma outra faixa de comprador on-line teve avanço tão rápido nos últimos anos. De olho nesse fenômeno, as empresas começam a se preparar para conversar com os idosos conectados.

— Mais de 26 milhões de pessoas têm mais de 60 anos no país. É uma parcela da população com renda somada que chega a R\$ 330 bilhões. A internet definitivamente passou a influenciar os hábitos de consumo desse público, que cada vez mais usará a rede para se informar, participar de redes sociais ou fazer compras — explica Renato Meirelles, sócio do Instituto Locomotiva, que realizou o levantamento em todo o país, em julho, com base em 1.950 entrevistas.

A família da aposentada Lydia de Lucca, de 93 anos, ilustra esse novo perfil. Conectados há alguns anos, eles buscam comodidade e preços mais baixos na web. Com a ajuda dos filhos, Sueli, de 67 anos, e Francisco, de 69 anos, Lydia compra pela internet os remédios para pressão e vitaminas que usa regularmente. A família gasta, em média, R\$ 500 no mês. Eles ainda preferem fazer as compras pelo notebook em lugar do celular, mas Sueli usa seu smartphone para se informar e participar de redes sociais. O irmão dela, Francisco, trabalha como corretor de seguros, e o e-mail é sua ferramenta de trabalho. Ele costuma comprar eletrodomésticos e produtos de informática na rede.

— Sempre fui familiarizado com a internet. Com as compras, buscamos comodidade. E, claro, sempre tomamos o cuidado de comprar por sites conhecidos — diz Francisco.

Tiquete de compra mais alto que a média

De acordo com a Ebit, os itens perfumaria e saúde são os mais procurados pelos internautas mais velhos, seguidos por eletrodomésticos, casa e decoração, moda e acessórios, e telefonia celular, nesta ordem. Além disso, o tiquete médio gasto nos sites pelo consumidor com mais de 50 anos é de R\$ 411, contra R\$ 388 da média de todas as idades. No ano passado, dos R\$ 41 bilhões gastos em e-commerce no Brasil, esse público foi responsável por 35%. E a tendência é que o gasto dessa turma cresça ainda mais.

— Iniciamos o mapeamento do e-commerce brasileiro há 16 anos. Lá atrás, esse público representava 5% dos pedidos feitos pela internet. No ano passado, o percentual chegou a 33%. Nenhuma outra faixa de compradores cresceu tanto e tão rápido — avaliou Guasti.

A demanda mais intensa da terceira idade no e-commerce já é relatada pelos varejistas. A Ultrafarma, rede de farmácias, que tem uma campanha publicitária estimulando seus clientes a comprarem pelo canal virtual, detectou crescimento expressivo da parcela de clientes da terceira idade desde 2013. O público com mais de 60 anos representava menos de 1%

entre os clientes que compravam regularmente pelo site três anos atrás. Hoje, já são 10%, e a velocidade de crescimento é a mais alta entre todas as faixas de idade.

— A maioria dos clientes de medicamentos de uso contínuo é da terceira idade. Mas isso não se traduzia no ambiente on-line, já que havia a barreira tecnológica. Com os celulares ganhando mais recursos e se tornando a forma mais comum de acesso à web, isso começou a mudar. Nos últimos anos, a terceira idade é a parcela de público que mais cresce nas compras do site — afirmou Ricardo Vieira da Silva, diretor de e-commerce da Ultrafarma.

Nas redes Extra e Pão de Açúcar, o e-commerce de alimentos registrou um crescimento dos pedidos de 10% por compradores acima de 60 anos entre 2014 e o ano passado. Para este ano, a expectativa é que o crescimento seja de cerca de 30%.

O especialista em varejo Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, confirma que a chegada dos smartphones e de aplicativos de compra, mais fáceis de mexer e que concluem a operação com poucos cliques, ajudaram os mais velhos a quebrarem a barreira que existia entre eles e o mundo digital.

— Resolvida essa questão da cultura digital, você nota que o e-commerce se encaixa ainda mais às necessidades de consumo das pessoas com mais de 50 ou 60 anos. Na compra on-line você não precisa sair de casa, não precisa carregar peso, pode comparar preços sem muito esforço e pode ler com calma as informações de produtos sem se expor, por exemplo, a um atendente sem paciência — disse Terra.

A pedagoga aposentada Yone Gueldini Mendes, de 63 anos, há alguns anos só faz compras on-line, exceto as de supermercado. Em sua lista virtual estão roupas de cama, presentes para o neto, remédios e eletrodomésticos. Yone sempre procura em sites de busca antes para checar os preços em diferentes lojas.

— Frutas e verduras, por exemplo, eu acho que é preciso tocar, escolher bem. Assim como os outros produtos de supermercado, nos quais gosto de ler o rótulo e comparar com as outras opções na prateleira — contou ela, que ganhou confiança para mexer no computador, celular e tablet quando passou a ter os seus próprios dispositivos, sem dividir com filhos ou marido.

— Depois disso, passei a comprar só on-line e tenho certeza de que faço melhor negócio do que comprando pessoalmente — disse.

Já a também pedagoga aposentada Maria Lucia Almeida Salles, de 66 anos, conta que faz inclusive o supermercado pela web.

— É impossível hoje eu carregar todo o peso dos enlatados. Prefiro pagar frete e receber em casa — lembrando que itens difíceis de encontrar no varejo tradicional são facilmente localizados na rede, como pijamas de malha fria, que ela adora.

Confraria de vinhos e churrasqueira na rede

Até mesmo os bancos estão estimulando a parcela de clientes mais idosos a usar os canais digitais. O Itaú Unibanco colocou no ar uma campanha que caiu no gosto da população ao mostrar duas senhoras, de 80 anos, totalmente conectadas, usando os aplicativos da instituição, além de outras modernidades como Snapchat.

— Miramos exatamente o público mais idoso. Há muitas propagandas sobre uso de tecnologia que são muito estereotipadas, nas quais essas novidades aparece como coisa de gente mais jovem. As soluções digitais valem para todas as idades — afirma Eduardo Tracarella, superintendente de Marketing do Itaú Unibanco.

O comerciante Mario Suzuki, de 64 anos, conta que programa todos os pagamentos pessoais e os de sua empresa pelo internet banking. Com isso, dribla a possibilidade de esquecer as datas de vencimento e economiza tempo de fila nos bancos. Ele revela que ainda tem certo receio de fazer compras pelo mundo virtual, por isso sempre escolhe os

sites mais conhecidos. Mas há três anos vem participando cada vez mais desse universo. Já entrou numa confraria de vinhos pela web, e comprou uma adegas e uma churrasqueira usando seu notebook.

— O uso da internet é intuitivo. E o mundo virtual é um caminho sem volta — diz ele.

Para a psicóloga Silvia Carvalho, o uso da rede pela terceira idade é altamente positivo já que estimula a comunicação e a prática de novas atividades, facilitando estabelecer novas conexões cerebrais:

— Quando a idade avança, a tendência é a pessoa repetir o que sabe fazer. A internet é um campo fértil de atividades e aprendizado. É fundamental para a saúde se arriscar em novas habilidades.

//NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

Avô não pode pedir exame de DNA para desconstituir parentesco com neto

Fonte: Consultor Jurídico – 04/08/2016

Avô não tem interesse jurídico para pedir exame de DNA para desconstruir parentesco com neto reconhecido após Ação de Reconhecimento de Paternidade. O entendimento firmado pela 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça.

No caso analisado, uma mulher moveu essa ação contra um homem, declarado pai por presunção ante a negativa de fazer o exame genético. Quando esse homem morreu, o filho moveu Ação de Alimentos contra o avô, que, por sua vez, propôs Ação Declaratória Incidental para discutir a relação de parentesco. O idoso argumentou que a coisa julgada formada no processo antecedente não poderia atingi-lo por força do que previa o artigo 472 do Código de Processo Civil de 1973.

O processo foi extinto em primeira instância, sob o fundamento de que o avô não teria interesse de agir e que o pedido violava a coisa julgada. O TJ-SC manteve a decisão e o Ministério Público Federal opinou pelo desprovimento do recurso no STJ

Para os ministros da 4ª Turma, o avô não está sendo atingido pela decisão na ação de reconhecimento, mas suporta os efeitos da sentença, que se projetam para além dos limites subjetivos da demanda.

De outro lado, a maioria dos magistrados entendeu que o avô não teria interesse jurídico para requerer exame de DNA, pois, ainda que comprovada a inexistência de vínculo genético entre o avô e o neto, essa circunstância não desconstituiria a relação de parentesco civil, de natureza jurídica, estabelecida na forma dos artigos 1.591, 1.593 e 1.696 do Código Civil, como consequência da paternidade assentada por decisão judicial passada em julgado, portanto imutável e indiscutível.

Efeitos da sentença

“Os efeitos da sentença, que não se confundem com a coisa julgada e seus limites subjetivos, irradiam-se com eficácia erga omnes, atingindo mesmo aqueles que não figuraram como parte na relação jurídica processual”, apontou o ministro Antonio Carlos Ferreira, relator do recurso.

Ressaltou que “se o recorrido é filho do filho do recorrente, é neto deste. Não encontra amparo na lógica ou no ordenamento jurídico a conclusão de que ‘A’ é filho de ‘B’, ‘B’ é filho de ‘C’, mas ‘A’ não é neto de ‘C’. Essa conclusão seria, sobretudo, discriminatória e, por isso, contrária ao comando do artigo 227, parágrafo 6º, da Constituição Federal e do artigo 1.596 da lei substantiva civil”

Ainda segundo o relator, os pedidos revelavam pretensão que só poderia ser deduzida por meio de Ação Rescisória, sendo para tanto inadequada a Ação Declaratória Incidental. O processo corre em segredo de justiça. Com informações da Assessoria de Imprensa do STJ.

Idoso só pode receber amparo assistencial se estiver em estado de miséria

Fonte: Consultor Jurídico – 22/08/2016

Idoso só pode receber amparo assistencial se estiver em estado de miséria. Com esse entendimento, a 2ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região aceitou recurso da Advocacia-Geral da União e determinou que uma beneficiária de Rondônia devolva os valores que recebeu indevidamente.

O pedido de concessão da pensão à idosa foi julgado procedente em sentença de primeira instância. A AGU recorreu, então, ao TRF-1, onde defendeu a tese de que o Estado atua subsidiariamente para garantir o pagamento do benefício, correspondente a um salário mínimo, somente conforme os critérios definidos na legislação.

A AGU argumentou que a Lei Orgânica de Assistência Social, em consonância com o artigo 203, inciso V, da Constituição, regulamenta o direito ao benefício de prestação continuada com base no preenchimento de dois requisitos legais simultâneos: ser idoso ou portador de deficiência que incapacite permanentemente o segurado para o trabalho e encontrar-se em estado de miserabilidade.

Os procuradores federais alegaram que, quanto à concessão de amparo social, o benefício é instituído quando a família não puder prover a manutenção do idoso. No caso da autora da ação inicial, ela recebia pensão alimentícia e Bolsa Família. Além disso, residia com seu filho e sua mãe, que recebia uma aposentadoria e uma pensão por morte, que, somados, formariam renda de dois salários mínimos.

Diante das informações quanto à renda familiar, a AGU ressaltou que a perícia socioeconômica concluiu não existir hipossuficiência econômica, tampouco situação de vulnerabilidade social em relação à autora.

A 2ª Turma do TRF-1 deu provimento ao recurso da AGU para reformar a sentença de primeira instância. De acordo com o voto do relator, a “perícia sócio-econômica” realizada nos autos indicou que a parte autora integra grupo familiar com renda per capita razoavelmente superior a um quarto de salário mínimo, inexistindo elementos outros que justifiquem a superação pontual desse parâmetro. Impossível, nas circunstâncias dos autos, o deferimento do benefício assistencial em testilha”.

O colegiado reconheceu, ainda, a possibilidade de devolução das parcelas pagas do benefício pela concessão da tutela antecipada. Nesse ponto, a turma se baseou na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, que, em acórdão proferido no Recurso Especial 1.401.560, firmou entendimento de que, “mostra-se desproporcional o Poder Judiciário desautorizar a reposição do principal ao erário quando reconhecida a improcedência do pedido em 1º e 2º grau de jurisdição, sendo esta conduta aqui adotada, para a hipótese de eventual concessão de antecipação de tutela em 1º grau”. Com informações da Assessoria de Imprensa da AGU.

Apelação Cível 18457-07.2016.4.01.9199

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Projeto cria serviço de ajuda em domicílio ou em Centros de Dia e Noite para idosos

Fonte: Agência Câmara Notícias – Luiz Gustavo Xavier / Carol Linden – 22/07/2016

A Câmara analisa o Projeto de Lei 444/15, que altera o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) e cria o Serviço de Atenção ao Idoso e de Apoio aos Familiares em Domicílio ou em Centros de Dia e Noite.

A proposta, de autoria do deputado João Daniel (PT-SE), visa crescer

no rol das prestações de serviços sociais de promoção da autonomia do idoso e de assistência, já previstos no Estatuto do Idoso, o serviço de ajuda em domicílio, focado nas necessidades domésticas e nos cuidados pessoais, e em Centros de Dia e Noite.

O autor também se preocupa com a necessidade de oferecer para famílias as condições financeiras necessárias para assistência e cuidado com seus idosos, de modo a viabilizar a convivência dele na residência familiar.

“O objetivo é garantir o direito do idoso à moradia digna, no seio da família, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim ele o desejar, bem como a priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar”, afirma o parlamentar.

Tramitação

O projeto, que tramita em caráter conclusivo, será analisado pelas comissões de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'

Agora é lei: Estado terá programa de apadrinhamento de idosos

Fonte: ALERJ – Isabela Cabral – 08/08/2016

Um programa para apadrinhamento de idosos será criado no estado. É o que determina a Lei 7.405/16, sancionada e publicada pelo governador em exercício, Francisco Dornelles, no Diário Oficial do Executivo desta segunda-feira (08/08). De autoria dos deputados Comte Bittencourt (PPS) e Tia Ju (PRB), a norma cria o programa “Um lar para os idosos”, que busca a inserção e o convívio social dos idosos que moram em casas de repouso e asilos.

Um dos objetivos do projeto é permitir que o acolhimento e o apadrinhamento social ocorram nos fins de semana, feriados e datas comemorativas. Os deputados dizem que, muitas vezes, o idoso é abandonado e fica sob os cuidados de entidades em tempo integral. Muitos são doentes e outros carentes de afeto e atenção. Alguns ainda perdem completamente a referência de família.

“Nada melhor que um padrinho que possa visitar este idoso, levá-lo para passear ou para passar um final de semana em sua casa, ou até mesmo, quando a condição de saúde não permitir, ajudar o idoso com os cuidados da saúde, alimentação e vestuário, dentre outros direitos assegurados no Estatuto do Idoso. É um gesto de profundo amor e solidariedade com o próximo”, cita o texto da proposta.

//LEGISLAÇÃO

LEI ESTADUAL Nº 7.405, DE 03 DE AGOSTO DE 2016

CRIA O PROGRAMA DE APADRINHAMENTO AFETIVO “UM LAR PARA OS IDOSOS” NO ÂMBITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o PROGRAMA “UM LAR PARA OS IDOSOS”, consistente no apadrinhamento de pessoas idosas acolhidas e sob a responsabilidade das unidades da

Secretaria de Estado, dos Municípios e entidades não governamentais, que se destinem ao acolhimento e amparo do idoso, em conformidade com a Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Art. 2º - O Programa de que trata o Art. 1º desta Lei tem por finalidade:

I - permitir o acolhimento e apadrinhamento social, nos finais de semana, feriados e datas comemorativas;

II – possibilitar, através de procedimentos simplificados, a inserção e o convívio social dos idosos das instituições;

III – proporcionar a divulgação, para a Sociedade Civil e Poder Público, dos idosos que se encontram em situação de total abandono pela família;

IV – possibilitar, aos idosos, a convivência fora da instituição, proporcionando-lhes amor, afeto, atenção, carinho e cuidados com a saúde.

Art. 3º - As pessoas interessadas em apadrinhar os idosos deverão procurar os órgãos competentes e afirmar sua disponibilidade e vontade de exercer o afeto, solidariedade e amor, bem como possuir recursos financeiros para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do apadrinhado.

Art. 4º - Ao beneficiário do Programa fica assegurado e garantido o convívio familiar, ainda que parcial, promovido por visitas ao lar do seu “padrinho”, convivência comunitária, acompanhamento da saúde, troca de experiências e de valores éticos.

Art. 5º - O padrinho poderá, quando o estado de saúde do idoso permitir, retirar o seu apadrinhado nos feriados e nos finais de semana, possibilitando a convivência fora da instituição.

Art. 6º - Poderá haver visitas em dias de semana, quando justificadas por algum tipo de evento especial, como aniversário do padrinho e/ou do apadrinhado, de algum membro da família que aderiu ao apadrinhamento social, bem como de eventos culturais e sociais.

Art. 7º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, em 03 de agosto de 2016.

FRANCISCO DORNELLES

Governador em exercício

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

PFDC pede ao Ministério da Educação informações sobre providências para aquisição de livros acessíveis

Solicitação tem como base a Lei Brasileira de Inclusão, que garante à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura e à comunicação.

Fonte: Ministério Público Federal – não encontrado – 01/08/2016

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal, solicitou ao Ministério da Educação informações sobre

as providências adotadas para a compra de livros didáticos em formatos acessíveis, conforme determina a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A solicitação de informações se dá no âmbito de procedimento instaurado pelo Grupo de Trabalho Inclusão da Pessoa com Deficiência, da PFDC, para apurar o cumprimento pelo MEC dos dispositivos da lei que tratam da obrigatoriedade do poder público em adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis – inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos. O objetivo é garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Nº 13.146/2015, nos editais de compras de livros o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis.

Em ofício encaminhado em maio deste ano à então Diretoria de Políticas de Educação Especial do Ministério da Educação, a PFDC apresentou à pasta diretrizes a serem adotadas no processo de compra de livros didáticos. Entre as orientações está a necessidade de que a editora disponha de oferta imediata e permanente de todos os livros de seu acervo, mediante atendimento sob demanda, sem cobrança de preço diferenciado ou valores adicionais. Com relação ao atendimento sob demanda, as editoras deverão manter ícone para compra do livro acessível em seus sites, os quais deverão ser acessíveis, indicando de forma clara e precisa o modo como o cliente poderá efetuar a compra do livro, o prazo de atendimento e a forma da entrega.

O documento também orienta sobre a necessidade de que a editora tenha disponibilizado todo seu acervo em formato digital acessível ao final de cinco anos, iniciando a disponibilização de 20% do acervo no primeiro ano, alcançando mais 20% no segundo, e assim sucessivamente no terceiro e quarto ano, culminando no oferecimento dos 20% restantes do acervo no quinto ano.

Na solicitação encaminhada ao ministro da Educação, a PFDC destaca que as diretrizes para o impedimento ou inabilitação nos processos de compra de livros didáticos em formatos acessíveis foram construídas em articulação com diversas secretarias e diretorias do próprio Ministério da Educação e que contaram com ampla participação de órgãos como o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), a Câmara Brasileira de Livros, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, o Ministério da Cultura e a Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Voluntariado e acessibilidade auxiliam torcedores nos jogos das Olimpíadas em Manaus

Fonte: Portal do Holanda – Alan Tiago Alves – 04/08/2016



Manaus/AM - Torcedores e turistas que prestigiaram a primeira rodada dupla do Torneio Olímpico de Futebol, nesta quinta-feira, 4, na Arena da Amazônia, contaram com os serviços fundamentais de voluntariado e de acesso à Arena voltado para pessoas com deficiência. As ações integram os programas Ajuri- Voluntários da Amazônia para os Jogos Olímpicos Rio 2016 em Manaus, e de acessibilidade da Secretaria Estadual da Pessoa com deficiência.

Antes mesmo dos portões abrirem oficialmente, os voluntários do Ajuri já desempenhavam as suas funções de informar e auxiliar as pessoas até às entradas principais do Estádio. O entusiasmo e a dedicação foram as principais marcas dessa turma que fez jus à atitude ao termo regional do nome do programa, que significa reunião de pessoas para um trabalho comunitário. “Tem sido maravilhosa essa experiência com esse contato com pessoas de outros Estados e países, e isso deve ficar para o resto da minha vida como colaborador de um trabalho tão promissor como esse”, comentou o voluntário Inácio de Loliola.

Entre uma abordagem e outra, estava a amazonense Ângela Moraes, 34, que mora na Espanha, mas que veio para o Estado integrar a equipe. “É um evento importante para o Brasil e vou fazer esse trabalho com muita felicidade até o último dia dos jogos em Manaus, afinal é algo que vai ficar para a história”.

A funcionária pública Maria das Graças, 46, veio assistir a primeira rodada dupla do Torneio com a família, e foi orientada sobre procedimentos importantes para prestigiar os próximos jogos. “Eu não sabia que podia trazer bolsas e alimentos, daí tive que deixar, e entendo que faz parte das regras de segurança do evento. Para os próximos jogos, já não vou mais trazer”.

Programa – O Ajuri – “Voluntários da Amazônia” é o programa de voluntários do Governo do Amazonas para os Jogos Olímpicos Rio 2016 em Manaus. O programa conta com 350 voluntários para os jogos em Manaus, e foi criado pelo Comitê Manaus 2016 e a Agência Amazonense de Desenvolvimento Econômico e Social (Aades) para estimular a população local a fazer parte deste momento único no País que são as Olimpíadas Rio 2016.

Acessibilidade – A praticidade em chegar até a Arena da Amazônia foi importante para as pessoas com deficiência e seus familiares. Com o apoio de dez ônibus adaptados, as pessoas saíram da Assembleia Legislativa do Amazonas, na Avenida Humberto Calderaro, e foram deslocadas até a entrada no Portão “D” da Arena. Para o cadeirante Rubens Paz, 60, o trabalho vai ser fundamental para os três dias de jogos na capital amazonense. “Foi essencial essa facilidade para o cadeirante nesse evento, porque ajuda a gente chegar de maneira mais digna e respeitosa”, disse.



O serviço gratuito conta com apoio da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos e estará disponível nos dias dos jogos em Manaus, com saída do estacionamento da Aleam, a partir das 16h.

Pai constrói aparelhos em casa para estimular filho com paralisia cerebral

Paulo Sant’ana se inspirou em equipamentos de clínica de São Carlos. Segundo fisioterapeuta, melhora em condição física de Kauan é notável.

Fonte: G1 São Carlos e Araraquara – não encontrado – 13/08/2016

Paulo de Moraes Sant’ana já deixou o emprego para cuidar do filho com paralisia cerebral e, agora que o Kauan conta com a ajuda de um cuidador na sala de aula, ele tenta estimular o menino de 6 anos de outras formas.

Inspirado nas sessões de fisioterapia, o pai decidiu construir em sua casa equipamentos como os usados na clínica em que Kauan é atendido, em São Carlos (SP), e, segundo a fisioterapeuta do garoto, o resultado da iniciativa é notável.

Histórico

O parto de Kauan foi complicado. O menino nasceu com a ajuda de fórceps e, dias depois do nascimento, descobriram que ele estava com a clavícula quebrada. Após a alta, os pais notaram que a criança fazia movimentos involuntários com os olhos e o neurologista diagnosticou paralisia cerebral.

Desde então, Kauan passou por vários procedimentos cirúrgicos e sessões de fisioterapia e, aos poucos, a companhia constante da cadeira de rodas começou a ser intercalada com passos próprios.

“Foi a partir dos tratamentos que conseguimos que ele começasse a marcha. Ele já consegue andar na barra paralela em auxílio, coisa que não fazia antes no PediaSuit. Ele também está fazendo o treino de marcha com andador e respondendo muito bem”, contou a fisioterapeuta Rúbia Cristina Franco.

Com o resultado positivo, Paulo teve a ideia de implantar os mesmos equipamentos das sessões de fisioterapia em casa, mas, como não tinha condições de comprar os materiais profissionais, orçados em R\$ 800, improvisou. Com cerca de R\$ 30, lixou e pintou tábuas que já tinha e construiu os aparelhos.



Funcionalidade

Rúbia afirma que os aparelhos construídos apresentam uma diferença na altura, já que não são profissionais, mas isso pode ser ainda melhor e ajudar no equilíbrio. Ela também contou que orienta o pai sobre como proceder.

“Além de ajudá-lo na clínica, eu dou suporte ao pai na maneira dos equipamentos serem utilizados em casa através de vídeos que ele me manda dos exercícios”, explicou.

“Após o pai fazer essa barra em casa, o Kauan apresentou melhora na postura e maior força muscular, já anda sozinho na barra paralela, fica em pé com apoio posterior e faz marcha com andador e auxílio. Estou muito feliz com os resultados”, afirmou a fisioterapeuta.

Determinação

De acordo com Rúbia, Kauan luta muito para obter sucesso nas atividades, e o pai nunca mediu esforços para ajudar da melhor maneira possível, sempre estimulando o filho e criando novos métodos para facilitar os exercícios.

“Ele já teve enormes resultados, é um menino de ouro, super determinado e faz tudo que é proposto. Eles nunca faltam na terapia. O pai realmente é um paizão, sempre busca o melhor para o Kauan, eles são ótimos”, disse.

Para Sant’ana, a felicidade transmitida pelo menino a cada passo é a melhor conquista. “Fiquei extremamente feliz, não tinha resposta quando ele me agradecia, o sorriso dele foi o suficiente para mim. Só preciso ver aquele sorriso para sempre”.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Bebês com microcefalia respondem bem a tratamento com botox

Fonte: Yahoo Notícias – não encontrado – 22/08/2016

Dois bebês, de oito e dez meses e com microcefalia, foram submetidos pela primeira vez a aplicações de botox, na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), no Recife.

O procedimento é novo para ambos, que se chamam Joanderson Belo e Maria Isabela Amorim, mas a unidade já a utiliza há quatro meses e os primeiros pacientes têm apresentado respostas positivas. A informação foi divulgada pelo portal G1.

O ortopedista pediátrico Epiácio Leite, responsável pelo tratamento nos bebês, afirmou ao G1 que a substância é usada em crianças que têm a malformação e que desenvolvem complicações ortopédicas ao longo dos meses de vida.

Até agora, 15 pequenos já passaram pelo processo e já apresentaram mais flexibilidade nos movimentos.

“Eu costumo registrar as crianças antes e depois da aplicação para comparar e já é possível perceber a diferença na musculatura do quadril e nos braços”, comenta Leite. “São os bebês que têm a musculatura rígida e por isso têm dificuldades para movimentar as articulações dos braços e das pernas”, exemplifica.

Além de melhorar a flexibilidade das articulações dos bebês, o botox também tem o objetivo de tentar diminuir as medicações usadas pelas crianças. “Com as articulações mais flexíveis, a tendência é que os espasmos diminuam e, conseqüentemente, diminui também o uso de medicamentos para combatê-los”, esclarece o médico

Pais criam cadeira de rodas para filha de 1 anos, que se diverte

Fonte: Yahoo Notícias – não encontrado – 23/08/2016



A vida não começou fácil para Evelyn Moore. Aos 4 meses, ela já foi diagnosticada com um câncer na espinha que esmagava uma de suas vértebras. Após passar por oito sessões de quimioterapia, Evelyn estava curada, mas sua mobilidade ficou reduzida para sempre.

Paralisada da cintura para baixo, Evelyn convivia, agora, com a dificuldade de se locomover logo no período em que devia começar a aprender a engatinhar e andar.

O amor pela criança, porém, fez com que os pais de Evelyn não desanimassem. A mãe, Kim, se deparou com uma cadeira de rodas para

bebês na internet e pediu para seu marido fazer algo parecido.

Após dar uma volta pelos estabelecimentos da cidade, o marido comprou um assento e dois pneus pequenos. A ideia deu muito certo e agora, acredite, os pais tiveram de instalar uma lombada como redutor de velocidade na sala de casa, já que a adaptação foi rápida.

Kim afirma que Evelyn aprendeu a se virar com suas limitações e que, agora, está até seguindo-a nos supermercados.

Sinal sonoro facilita acesso de deficientes visuais aos ônibus de Natal

Fonte: G1 Rio Grande do Norte – não encontrado – 24/08/2016

Equipamento emite bips e avisa ao deficiente visual que roleta está liberada. Antes, máquina acendia uma luz - o que não ajudava quem não enxerga.



Ronaldo Tavares, presidente da Sociedade dos Cegos do Rio Grande do Norte, aprovou o dispositivo (Foto: NatalCard)

Dois bips estão facilitando a vida das pessoas que têm problemas para enxergar e que precisam usar o transporte público em Natal. O equipamento, instalado no início da semana nos ônibus que circulam na região Metropolitana da capital potiguar, emite os sinais e avisa ao deficiente visual que ele já pode passar pela catraca.

Quem explica como algo tão simples vem fazendo toda a diferença é Ronaldo Tavares, presidente da Sociedade dos Cegos do Rio Grande do Norte (SOCERN). “Até a semana passada, quando alguém com problema de visão usava um ônibus, precisava da ajuda de terceiros para não passar por constrangimentos. Eu, por exemplo, subia no ônibus e ficava esperando que o cobrador, ou mesmo o motorista, dissesse que eu já podia passar pela roleta. E por que isso? Porque quando posicionávamos o cartão de gratuidade na máquina, ela acendia uma luz, sinalizando que o acesso estava liberado. Ora, se eu não consigo ver, como poderia saber que já podia passar?”, relatou. “Agora, com o dispositivo, a coisa mudou. Quando a máquina reconhece o cartão de um deficiente visual, ela emite dois bips e a catraca automaticamente é destravada. Simples assim. Isso facilita a nossa locomoção, nos garante autonomia e independência. É de um alcance social inestimável”, celebrou.

Ainda de acordo com Ronaldo, os dispositivos sonoros foram instalados a pedido da SOCERN. “Fizemos a solicitação e fomos atendidos. A Secretaria de Mobilidade Urbana de Natal e o Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Natal se sensibilizaram com a nossa causa e fomos contemplados também graças à NatalCard, que é quem confecciona os cartões”, ressaltou.

Parlavoz

“E em breve teremos mais novidades. Logo os ônibus também terão um outro dispositivo que vai facilitar ainda mais a nossa vida. É o Parlavoz, que é munido de um sintetizador de voz. Ele funciona assim: quando o veículo chegar em uma parada, o deficiente que está aguardando vai ouvir uma mensagem gravada informando que ônibus é aquele, qual linha e qual o percurso que ele está fazendo”, revelou.

Mobilidade será obstáculo para deficientes que forem à Paralimpíada

O Bom Dia Brasil testou caminhos que vão ser percorridos por deficientes. Há reclamações sobre transportes e o acesso aos locais das competições.

Fonte: G1 – Bom dia Brasil – não encontrado – 25/08/2016

A duas semanas do início da Paralimpíada, o Bom Dia Brasil testou os caminhos que vão ser percorridos pelas pessoas com deficiência que forem assistir aos jogos. Há reclamações nos transportes e no acesso aos locais das competições.

Heitor é deficiente físico e depende de cadeira de rodas há 15 anos. O Bom Dia Brasil o acompanhou na chegada ao Maracanã. Mesmo em um dia tranquilo, ele encontrou obstáculos pelo caminho. Na rampa de acesso ao estádio, a dificuldade é ainda maior.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

//NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

Deficiente visual que bateu em orelhão por má sinalização de rua será indenizado

Decisão é da 2ª câmara de Direito Público do TJ/SC.

Fonte: Migalhas – 01/07/2016

O município de Chapecó/SC foi condenado a pagar mais de R\$ 10 mil de indenização a um deficiente visual que se chocou contra orelhão instalado sobre local para mobilidade de cegos. Ele se guiava por marcações táteis de rua quando sofreu o acidente. A decisão é da 2ª câmara de Direito Público do TJ/SC.

Segundo o município a responsabilidade, no caso, seria exclusiva da empresa de telefonia – ou ao menos solidária – pelas lesões corporais causadas ao autor. A concessionária de serviço público, por sua vez, sustentou que o acidente ocorreu por culpa única da administração municipal.

O relator do recurso, desembargador substituto Francisco Oliveira Neto, entretanto, considerou que a municipalidade não poderia se isentar de responder pelas lesões sofridas pelo autor, pois foi omissa em vigiar a acessibilidade e retidão das calçadas.

“A omissão do ente público é evidente, porque deixou de fiscalizar o passeio público, que não atendia às normas de segurança e acessibilidade aos deficientes visuais. Nota-se, também, que essa omissão foi fundamental para a ocorrência do acidente.”

Ainda de acordo com o magistrado, não há dúvidas de que, na situação em exame, a dignidade do autor foi gravemente ferida, porque, na condição de deficiente visual, necessita de meios especiais para se locomover pelos passeios públicos, o qual “possuía um obstáculo no meio do caminho sem nenhuma sinalização/identificação prévia”.

Processo: 0014020-79.2012.8.24.0018

Confira a decisão [aqui](#).

Candidato com prótese no quadril que concorreu como deficiente perde vaga

Fonte: *Âmbito Jurídico* – 27/07/2016

Um morador de Carazinho (RS) que utiliza uma prótese no quadril não poderá permanecer ocupando o cargo de técnico previdenciário do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no qual havia ingressado mediante reserva de vagas para deficiente físico. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) considerou que a doença que acomete o autor não implica limitações para o desempenho das atividades. A decisão foi proferida na última semana.

O autor, que é portador de deficiência ortopédica, foi aprovado para o cargo mediante concurso público, em 2011. No entanto, teve a nomeação suspensa após a perícia do INSS considerar que a sua doença não se enquadraria nos critérios estabelecidos para concorrer às vagas destinadas aos portadores de deficiência.

Ele ajuizou ação solicitando a imediata nomeação no cargo. O INSS alegou que a deficiência do autor não o incapacita para as atividades que exerce, não tendo ele direito à vaga especial.

A ação foi julgada procedente pela Justiça Federal de Carazinho e o autor foi empossado no cargo. Após recurso do INSS, a 3ª Turma do tribunal reformou a sentença em julgamento não unânime, o que possibilitou que a defesa do servidor ingressasse com novo recurso.

No entanto, a 2ª seção do TRF4, que reúne a 3ª e a 4ª Turmas, manteve a decisão que afastou o autor do serviço público. De acordo com o voto condutor do julgamento, proferido pelo juiz federal Sérgio Renato Tejada Garcia, “a perícia realizada no autor foi clara ao apontar que a deficiência não o torna incapaz para desempenhar as atividades inerentes ao cargo dentro do padrão considerado normal para o ser humano”.

O magistrado convocado para atuar no tribunal acrescentou que “as pessoas que verdadeiramente necessitam da reserva de vagas são aquelas cujas dificuldades de interação com o meio social são tão significativas que merecem ser tratadas com maior atenção pela lei”.

Prefeitura terá que indenizar aluno cadeirante que sofreu fratura após queda em escola

O valor foi fixado em R\$ 20 mil.

Fonte: *Jornal Jurid* – 22/08/2016

A 12ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve decisão que condenou a Prefeitura de Santos a indenizar, por danos morais, aluno cadeirante que sofreu fratura durante aula de educação física. O valor foi fixado em R\$ 20 mil.

O jovem, que é portador de distrofia muscular, estava sendo auxiliado por outro aluno para realizar as atividades da aula de educação física quando caiu no chão. Por causa da queda, o estudante sofreu fratura no fêmur, fato que o afastou de seus tratamentos de fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, psicologia e terapia por mais de dois meses.

Segundo a relatora do recurso, desembargadora Isabel Cogan, “a entrega dos filhos (dos cidadãos) aos funcionários da Administração faz nascer a obrigação de guarda e vigilância, respondendo, consequentemente, pelos danos advindos de sua ação ou omissão”. Especialmente, lembrou a magistrada, pela enfermidade do jovem, “situação que por si só, necessita de cuidados especiais, melhor atenção e vigilância para prevenir e evitar qualquer ofensa e/ou dano à integridade do aluno”.

Os desembargadores José Luiz Germano e Osvaldo de Oliveira também integraram a turma julgadora e acompanharam o voto do relator.

Apelação nº 3009126-35.2013.8.26.0562

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Comissão estende cotas no ensino público às pessoas com deficiência

Fonte: *Câmara dos Deputados* – Lara Haje / Carol Linden – 15/07/2016

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2995/15, do Senado Federal, que altera a Lei de Cotas de Ingresso nas Universidades (Lei 12.711/12). A proposta inclui as pessoas com deficiência entre os beneficiários da reserva de vagas nas universidades federais e nas escolas federais de ensino médio técnico.

A legislação em vigor determina que 50% das vagas de acesso aos estabelecimentos públicos federais de ensino médio e superior são reservadas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e aos egressos do ensino público.

O parecer do relator, deputado Alan Rick (PRB-AC), foi favorável à proposta, com emenda de redação. Ele destaca que as pessoas com deficiência “formam um contingente expressivo da população brasileira”. O parlamentar cita dados do censo populacional do IBGE, que, em 2010, registrou a existência de quase 46 milhões de brasileiros (cerca de 24% da população), que declararam possuir pelo menos uma deficiência (intelectual, motora, visual e auditiva).

“O censo revelou ainda que os deficientes têm taxas de escolarização bem menores que a população sem nenhuma das deficiências investigadas, a mesma situação ocorrendo em relação à ocupação e ao rendimento”, salientou.

Tramitação

O projeto de lei tramita em caráter conclusivo e regime de prioridade e será analisado agora pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'

Comissão regulamenta profissão de atendente de pessoa com deficiência

Entre as atribuições do atendente está auxiliar as pessoas com deficiência em suas necessidades básicas e essenciais.

Fonte: *Câmara dos Deputados* – Lara Haje / Pierre Triboli – 28/07/2016

A Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Câmara dos Deputados aprovou proposta que regulamenta o exercício da profissão de atendente pessoal de pessoa com deficiência.

O texto aprovado é o substitutivo do relator, deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), ao Projeto de Lei 1152/15, da deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP). O substitutivo faz apenas ajustes no texto original. “Concordamos totalmente com a proposição, apesar de entendermos que ela merece alguns reparos para atender melhor ao seu objetivo, a exemplo da descrição mais clara e objetiva da atividade”, explicou Barbosa.

Conforme o texto, atendente pessoal de pessoa com deficiência é aquele que assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, de forma habitual ou eventual, subordinada e onerosa, excluídas as técnicas ou os procedimentos privativos de ocupações cujo exercício profissional é regulamentado por lei.

Requisitos e competências

De acordo com o projeto, são requisitos para o exercício da profissão:

- ser portador de certificado de conclusão do ensino fundamental;
- ser portador de certificado de conclusão de cursos de treinamento de cuidados básicos à pessoa com deficiência, oferecidos por instituições de educação profissional, reconhecidas pelos órgãos públicos competentes.

O profissional poderá exercer a atividade como autônomo ou prestador de serviços, nos termos da lei civil; como empregado, conforme a

Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); ou empregado doméstico.

Competirá ao atendente:

- auxiliar as pessoas com deficiência em suas necessidades básicas e essenciais, visando ao seu bem-estar e sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;
- exercer as tarefas de organização do seu próprio ambiente de trabalho, observando as boas práticas de atendimento às pessoas com deficiência;
- atuar como mediador entre a pessoa com deficiência e a família.

Tramitação

A proposta ainda será analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'

Projeto de Luciano Ducci isenta de IPI smartphone comprado por deficiente visual

Fonte: Câmara dos Deputados – Emanuelle Brasil / Newton Araújo – 08/08/2016

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 5300/16, do deputado Luciano Ducci (PSB-PR), que isenta de Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) os smartphones comprados por portadores de deficiência visual.

O objetivo, segundo o autor, é ampliar o acesso a aplicativos de celular que facilitam a vida dessas pessoas.

Entre eles, a localização por meio de satélites (GPS); o acesso à cultura, por meio de leitores de tela ou áudio-livros; a possibilidade de edição e tradução de textos, com o uso de conversores de voz-texto.

“Ocorre que os aparelhos atualmente disponíveis no mercado têm vida útil limitada e custos de aquisição elevados”, disse o deputado. “Isso pode colocá-los fora do alcance de muitos, considerando que esse grupo social já enfrenta mais restrições orçamentárias do que os demais”, completou.

Pelo texto, a isenção poderá ser usada uma vez a cada dois anos e está limitada a um aparelho por beneficiário.

Tramitação

O projeto será analisado pelas comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'